



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA  
PRÓ-REITORIA DE ENSINO MÉDIO, TÉCNICO E EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA  
CURSO DE LICENCIATURA PLENA EM GEOGRAFIA**

**LUIZ GUILHERME VIEIRA NETO RODRIGUES**

**REPENSANDO A PRÁTICA E A FORMAÇÃO DOCENTE NO CONTEXTO DO  
ENSINO REMOTO DE GEOGRAFIA: DESAFIOS, POSSIBILIDADES E LIMITES**

**CAMPINA GRANDE-PB  
2021**

LUIZ GUILHERME VIEIRA NETO RODRIGUES

**REPENSANDO A PRÁTICA E A FORMAÇÃO DOCENTE NO CONTEXTO DO  
ENSINO REMOTO DE GEOGRAFIA: DESAFIOS, POSSIBILIDADES E LIMITES**

Trabalho de Conclusão de Curso (Artigo) apresentado a Coordenação do Curso de Licenciatura Plena em Geografia, modalidade a distância, da Universidade Estadual da Paraíba, como requisito parcial à obtenção do título de licenciado em Geografia.

**Orientadora:** Prof. Ma. Maria Marta dos Santos Buriti

**CAMPINA GRANDE-PB  
2021**

É expressamente proibido a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano do trabalho.

R696r Neto Rodrigues, Luiz Guilherme Vieira .  
Repensando a prática e a formação docente no contexto do ensino remoto de Geografia [manuscrito] : desafios, possibilidades e limites / Luiz Guilherme Vieira Neto Rodrigues. - 2021.

25 p. : il. colorido.

Digitado.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação EAD em Geografia) - Universidade Estadual da Paraíba, EAD - João Pessoa , 2021.

"Orientação : Profa. Ma. Maria Marta dos Santos Buriti , Departamento de Geografia - CEDUC."

1. Prática docente. 2. Estágio supervisionado. 3. Ensino de Geografia. I. Título

21. ed. CDD 371.12

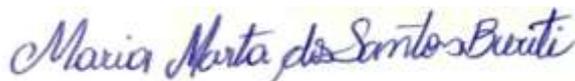
LUIZ GUILHERME VIEIRA NETO RODRIGUES

REPENSANDO A PRÁTICA E A FORMAÇÃO DOCENTE NO CONTEXTO DO ENSINO  
REMOTO DE GEOGRAFIA: DESAFIOS, POSSIBILIDADES E LIMITES

Trabalho de Conclusão de Curso (Artigo)  
apresentado a Coordenação do Curso de  
Licenciatura Plena em Geografia, modalidade  
a distância, da Universidade Estadual da  
Paraíba, como requisito parcial à obtenção do  
título de licenciado em Geografia.

Aprovada em: 06/07/2021.

**BANCA EXAMINADORA**



---

Profa. Ma. Maria Marta dos Santos Buriti (Orientadora)  
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)



---

Prof. Dra. Juliana Nóbrega de Almeida  
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)



---

Profa. Ma. Sâmara Íris de Lima Santos  
Universidade Federal da Paraíba (UFPB)

*À toda minha família, e de modo particular a minha vó M<sup>a</sup> do Socorro Sousa Vieira (in memoria). Aos familiares, pelo companheirismo e amizade, a minha vó por toda base de amor, respeito e consciência cidadã que educou-me, DEDICO.*

## SUMÁRIO

<b>1 INTRODUÇÃO.....</b>	<b>07</b>
<b>2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA.....</b>	<b>08</b>
<b>2.1 O ESTÁGIO SUPERVISIONADO COMO INSTRUMENTO DA FORMAÇÃO DOCENTE.....</b>	<b>08</b>
<b>2.2 O PAPEL DA METODOLOGIA DE OBSERVAÇÃO NA FORMAÇÃO DO PROFESSOR.....</b>	<b>10</b>
<b>2.3 A PESQUISA COMO UM CAMINHO PARA ESTABELEECER A RELAÇÃO ENTRE TEORIA E PRÁTICA NO ESTÁGIO.....</b>	<b>12</b>
<b>2.4 O ENSINO REMOTO: DESAFIOS E POSSIBILIDADES PARA O ENSINO DE GEOGRAFIA.....</b>	<b>14</b>
<b>3 METODOLOGIA.....</b>	<b>16</b>
<b>3.1 Caracterização da escola campo de estágio.....</b>	<b>16</b>
<b>4 RESULTADOS.....</b>	<b>18</b>
<b>5 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....</b>	<b>22</b>
<b>REFERÊNCIAS.....</b>	<b>23</b>

## **REPENSANDO A PRÁTICA E A FORMAÇÃO DOCENTE NO CONTEXTO DO ENSINO REMOTO DE GEOGRAFIA: DESAFIOS, POSSIBILIDADES E LIMITES**

### **RETHINKING THE PRACTICE AND TEACHER EDUCATION IN THE CONTEXT OF REMOTE GEOGRAPHY TEACHING: CHALLENGES, POSSIBILITIES AND LIMITS**

Luiz Guilherme Vieira Neto Rodrigues<sup>1</sup>  
Maria Marta dos Santos Buriti<sup>2</sup>

#### **RESUMO**

O presente trabalho resulta das atividades realizadas no Componente Curricular Estágio Supervisionado I, ofertado pelo Curso de Licenciatura Plena em Geografia, da Universidade Estadual da Paraíba, no período acadêmico 2020.1. O estágio foi desenvolvido em duas etapas concomitantes: o primeiro momento pautou-se em discussões de cunho teórico-metodológico referentes à prática de ensino em Geografia no contexto do estágio supervisionado; e, o segundo momento, em atividades desenvolvidas na escola campo de estágio. Desta forma, o objetivo central estabelecido consistiu-se em compreender os contextos da prática e da formação docente diante de um cenário permeado por desafios, possibilidades e limites, o ensino remoto. Para isto, tomou-se como referência as atividades reflexivas e formativas inerentes a realização do estágio e a experiência profissional construída em torno da atuação docente na Escola Municipal de Ensino Infantil e Fundamental Ministro Alcides Carneiro, em Livramento-PB. O Estágio Supervisionado I é um Componente destinado a observação, sendo este um momento importante que fornece o contato direto com a realidade escolar, bem como a possibilidade para a elaboração de projetos de intervenção. Pautando-se na observação do exercício docente executado, construiu-se uma ação e uma reflexão, cujo cerne encontra-se na necessidade de repensar a própria prática docente e o estágio enquanto espaço formativo docente. Em relação a metodologia, o trabalho parte da perspectiva dialética, que consubstanciou uma análise referendada no movimento das contradições que fazem da realidade a soma de uma totalidade que se particulariza a cada contexto. No limiar da abordagem qualitativa, foram realizadas pesquisa bibliográfica e pesquisa-ação. No que se refere aos resultados alcançados, pode-se dizer que, apesar das adversidades que entornam o processo de ensino-aprendizagem remoto em Geografia, a realização do estágio neste cenário é importante para a reflexão acerca dos novos contextos postos para a atuação do professor, o que permite o aprimoramento da prática e a sua ressignificação a partir de um olhar crítico e colaborativo sobre as ações desenvolvidas.

**Palavras-chave:** Prática docente. Estágio supervisionado. Ensino de Geografia.

#### **ABSTRACT**

The present work results from the activities carried out in the Supervised Internship I Curricular Component, offered by the Full Degree Course in Geography, at the State University of Paraíba, in the academic period 2020.1. The internship was developed in two simultaneous stages: the first moment was based on theoretical-methodological discussions regarding the practice of teaching in Geography in the context of supervised internship; and,

---

<sup>1</sup> Licenciando em Geografia pela Universidade Estadual da Paraíba. E-mail: [luizguilhermevnr@gmail.com](mailto:luizguilhermevnr@gmail.com)

<sup>2</sup> Professora Substituta no Departamento de Geografia da Universidade Estadual da Paraíba. Mestre e Doutoranda em Geografia pela Universidade Federal da Paraíba. E-mail: [martaburitigeo@gmail.com](mailto:martaburitigeo@gmail.com)

the second moment, in activities developed in the field of internship school. Thus, the main objective established was to understand the contexts of practice and teacher training in a scenario permeated by challenges, possibilities and limits, the remote teaching. For this, the reflexive and formative activities inherent to the internship and the professional experience built around the teaching performance at the Ministro Alcides Carneiro Municipal School of Infantile and Elementary Education, in Livramento-PB, were taken as a reference. The Supervised Internship I is a Component for observation, this being an important moment that provides direct contact with the school reality, as well as the possibility for the elaboration of intervention projects. Based on the observation of the teaching exercise performed, an action and a reflection were built, whose core is the need to rethink the teaching practice itself and the internship as a teaching training space. Regarding methodology, the work starts from a dialectical perspective, which substantiated an analysis based on the movement of contradictions that make reality the sum of a totality that is particularized in each context. At the threshold of the qualitative approach, bibliographic research and action research were carried out. With regard to the results achieved, it can be said that, despite the adversities that surround the remote teaching-learning process in Geography, the internship in this scenario is important for reflection on the new contexts for the teacher's performance, which allows the improvement of the practice and its redefinition from a critical and collaborative look on the developed actions.

**Keywords:** Teaching practice. Supervised internship. Geography Teaching.

## 1 INTRODUÇÃO

A formação e prática docente são temas sempre recorrentes nas pesquisas que tomam a docência por objeto. Há, a cada período histórico, a combinação de fatores diversos que, assim como incidem sobre a realidade social como um todo, também atuam na redefinição dos contextos da educação escolar e, conseqüentemente, da formação e prática docente, exigindo novas reflexões. A formação docente é um processo contínuo que deve estar intimamente relacionado com a prática, isto é, com a forma como o professor constrói sua mediação no processo de ensino e aprendizagem na escola.

Tento em vista isso, no presente trabalho, objetivo geral estabelecido consistiu em compreender os contextos da prática e da formação docente diante de um cenário permeado por desafios, possibilidades e limites, o ensino remoto. Para auxiliar em tal compreensão, os objetivos específicos estabelecidos procuraram dá conta de: analisar os contextos da formação docente mediante as reflexões construídas no estágio supervisionado; caracterizar a prática docente no contexto do ensino remoto de Geografia; e, analisar a importância do planejamento no contexto escolar das aulas remotas.

A pesquisa ampara-se nas experiências vivenciadas através do exercício profissional docente e das reflexões construídas no âmbito do estágio supervisionado, ambas realizadas durante o período acadêmico 2020.1 na Escola Municipal de Ensino Infantil e Ensino Fundamental Ministro Alcides Carneiro, que se localiza no município de Livramento, no estado da Paraíba. Desta forma, tem-se aqui um produto de uma experiência docente profissional própria que foi problematizada no contexto formativo do Componente Curricular Estágio Supervisionado I, ofertado no Curso de Licenciatura Plena em Geografia da Universidade Estadual da Paraíba.

Um dos fatores que motivaram a realização da pesquisa foi a oportunidade de tomar a experiência profissional docente como objeto de análise e reflexão, o que considera-se fundamental tanto à formação, como a própria prática. Acredita-se que a realização desta pesquisa é relevante no âmbito da formação do professor de Geografia, uma vez que possibilitará a discussão e reflexão de um fenômeno com dimensões sociais, econômicas e pedagógicas importantes, isto é o ensino remoto, e como este redefine os contextos da formação e prática docente.

Sabe-se que, o estágio supervisionado constitui-se, muitas vezes, como o primeiro contato do licenciando com a realidade prática do seu futuro campo de atuação. O estágio é, portanto, fundamental na formação dos graduandos, pois, sendo conduzido de modo bem

planejado tende a ser uma experiência significativa que possibilita uma compreensão ampla e crítica acerca da docência e dos seus desafios, possibilidades e limites.

Do ponto de vista metodológico, o trabalho parte da perspectiva dialética para pensar a realidade contraditória construída nas escolas com o advento do ensino remoto. Tendo por base a abordagem qualitativa, realizou-se pesquisa bibliográfica e pesquisa-ação. No âmbito da pesquisa-ação, entre as atividades desenvolvidas, destacamos a observação como uma estratégia metodológica importante.

Ao percorrer esse caminho metodológico, foi possível apreender e avaliar a real situação do processo de ensino-aprendizagem no contexto do ensino remoto e como este tem redefinido os contextos da formação docente, problematizada através do estágio, e da prática que precisa ser ressignificada a partir das novas demandas postas pelo novo cenário edificado na educação escolar.

## **2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA**

### **2.1 O estágio supervisionado como instrumento da formação docente**

O Estágio Supervisionado é um importante instrumento para formação do professor, por ser este, um momento de aproximação entre prática e teoria. Através da experiência com o contexto real da escola e do ensino, o licenciando pode identificar e desenvolver suas práticas pedagógicas e didáticas para seu futuro campo de atuação, com mais clareza, criticidade e capacidade. O estágio é fundamental para o professor em formação, em um processo em que a experiência ora observada/vivida possibilita-o construir-se de fato como professor, pois, passa a perceber como os conhecimentos teóricos aprendidos na academia estão inseridos no contexto da educação básica. Nada mais transformador do que a vivência, o contanto, a experiência.

Nos cursos de formação de professores, um momento muito aguardado é a hora que o graduando tem a possibilidade de ter esse contato mais próximo com a prática profissional. Neste sentido, Scalabrin e Molinari (2010, p. 04) pontuam:

O estágio é uma prática de aprendizado por meio do exercício de funções referentes à profissão será exercida no futuro e que adiciona conhecimentos práticos aos teóricos aprendidos nos cursos. Há várias modalidades de estágio, o estágio curricular obrigatório que é uma atividade assegurada na matriz curricular do curso cuja prática varia de acordo com o curso e pode ser realizada em organizações públicas, privadas, organizações não governamentais ou através de programas permanentes de extensão da universidade.

É indispensável destacar que o estágio supervisionado é composto de importante e primordial carga horária do curso. Desta forma, é sabido que esse estágio acontece apenas depois da conclusão das disciplinas de conhecimentos teóricos ainda fundamentais. Assim, é nessa etapa que os estudantes precisam praticar todo o seu aprendizado, uma vez que eles irão viver situações reais de grandes valores para sua formação, mas sempre estão sob supervisão do docente (GAIAD; SANT'ANA 2005). Ou seja, o estágio por muitas vezes fica entre o hiato da teoria e prática. Além disso, é nesse momento onde o licenciando terá um maior contato com a profissão e por muitas vezes não existe nenhum tipo de identificação com a profissão, por isso o estágio é também um momento de reflexão sobre o futuro profissional na docência.

Nesse processo de discussão sobre a importância da experiência adquirida ao longo do estágio, Larossa (2000, p. 21) traz uma importante contribuição:

A experiência é o que nos passa, o que nos acontece, o que nos toca. Não o que se passa, não o que acontece, ou o que toca. A cada dia se passam muitas coisas, porém, ao mesmo tempo, quase nada nos acontece.

Nesse sentido, o estágio supervisionado visa levar o graduando a observação de uma emblemática realidade, conjecturas e desafios dentro do seu futuro campo de atuação. Colocando o acadêmico em contato direto com os contextos e dilemas, e, a superação da perspectiva apenas fundada na teoria, efetivando seu conhecimento dentro da realidade de sua prática em sala aula, a qual redefinirá também a teoria no sentido de amadurecimento da *práxis*.

Entende-se que, o estágio supervisionado é um instrumento que oportuniza a construção de saberes e o desenvolvimento prático das habilidades de práticas pedagógicas, que são adquiridas a partir das percepções e experiências vividas. É entendê-lo como um instrumento indissociável à formação do professor. De acordo com Pimenta e Lima (2008, p. 61):

O estágio como campo de caminho e eixo curricular central nos cursos de formação de professores possibilita que sejam trabalhados aspectos indispensáveis à construção da identidade, dos saberes e das posturas específicas ao exercício profissional docente.

Evidenciando nesse sentido, a experiência adquirida no estágio supervisionado comparece como um espaço de reflexão e aprimoramento dos saberes no fortalecimento da sua identidade profissional. Vale salientar que, essa construção se dará ao longo dos estágios

supervisionados durante o curso, e não somente/apenas no de observação. Sendo estes, os divisores de águas entre o teórico adquirido em sua formação e a realidade prática impostas nos desafios a serem refletidos e superados nas atuais conjecturas da educação básica brasileira. O estágio deve ser caracterizado e levado a sério como qualquer outra disciplina dentro do curso, ele é uma das mais importantes ligações de transformação que o graduando vivenciará para aprimorar-se quanto os desafios que são encontrados nas salas de aulas.

Nesse contexto, o estágio permite, além disso, para observar a sala de aula e o que ocorre nela com o objetivo de aprendizado, é essencial capturar os eventos da sala de aula da maneira mais precisa e objetiva possível e não apenas registrar as impressões.

Como aprender a ensinar é um processo de constante transformação e também um processo de aprendizagem contínua, é necessário muita reflexão para garantir treinamento e desenvolvimento eficazes. Como ocorre uma grande variedade de processos na sala de aula de aprendizado de Geografia, é impossível refletir sobre eles sem o processo de observação; portanto, é particularmente relevante ter em mente que recuperar e analisar dados pode ser considerado essencial para facilitar o processo reflexivo.

## **2.2 O papel da metodologia de observação na formação do professor**

A observação inclui uma preocupação com o fato de que sempre é uma ocasião especial quando alguém está sentado no fundo da sala de aula. Passamos a considerar o papel e a importância da observação na formação de professores. Antes de elaborar essa importante questão, é útil considerar brevemente o que se entende por observação na perspectiva da formação de professores. Embora a observação seja vista como parte essencial de qualquer programa de treinamento de professores, seja em serviço ou em serviço, é considerada o processo de capturar os eventos da sala de aula (REIS, 2011).

Como é essencial garantir a menor interferência na sala de aula, uma questão fundamental da observação diz respeito à exigência de não envolvimento (MARTINS, 2011). No entanto, os observadores podem causar frustração e pressão consciente ou subconsciente, além de afetar a dinâmica da sala de aula. Ao mesmo tempo, a suposição subjacente é que a observação é uma ferramenta poderosa que oferece aos participantes a oportunidade de coletar dados e obter insights sobre a sala de aula.

Nas palavras de Gebhard (1999, p. 35), a observação é "descrição não julgadora dos eventos da sala de aula que podem ser analisados e dada interpretação". Essa perspectiva tem raízes no de que a coleta de dados objetivos vai além da sala de aula para estabelecer uma conexão com outro aspecto crucial da situação de ensino-aprendizagem, particularmente o

que é conhecido como discussão. As observações são geralmente precedidas e seguidas de discussões; portanto, quando integradas no contexto mais amplo da prática de ensino, as observações em sala de aula são percebidas como desempenhando um papel significativo na formação de professores. Neste trabalho, é dada especial importância à experiência de observação, que requer mais do que o tempo gasto na sala de aula de geografia.

Em primeiro lugar, é extremamente relevante observar quem observa quem e com que finalidade. Certamente, um professor pode observar outro professor com o objetivo de auto aperfeiçoamento ou pesquisa. Há também observação para avaliação, de fato, esse era o motivo tradicional e, muitas vezes, o único para observar professores e salas de aula, e é importante salientar que não é um motivo indicado para o estágio, pois não cabe ao estagiário a função de avaliador do professor regente titular.

De acordo com Reis (2011), as observações em sala de aula devem ser de desenvolvimento e não de julgamento, no sentido de que oferecem oportunidades para os professores melhorar suas habilidades para interagir e avaliar seus próprios comportamentos de ensino.

A esse respeito, é extremamente relevante considerar o que observar e como observá-lo. Estes são obviamente integrados. O que o professor faz e o que realmente acontece na sala de aula de Geografia é o que geralmente é observado. Contudo, além do professor e de sua contribuição para a situação, os alunos e sua contribuição precisam ser descritos. Também é relevante tomar decisões sobre quais eventos pretendemos descrever na sala de aula, bem como quais aspectos levar em consideração (LOPES; PONTUSCKA, 2011).

Em relação aos tipos de observação, existem diferenças entre os processos de observação em termos de como eles são estruturados. Por um lado, a observação altamente estruturada tem um foco claro e envolve cronogramas cuidadosamente preparados, escalas de classificação e sistemas de codificação. A observação semiestruturada e não estruturada, por outro lado, tem focos muito menos claros; eles, portanto, exigem menos preparação, mas leva mais tempo para analisar.

Com base na observação focada no contexto da formação de professores, deve-se enfatizar que diferentes aspectos do comportamento da sala de aula podem ser descritos usando tarefas de observação em sala de aula. Uma tarefa de observação como definida por Vesentini (2004) “é uma atividade focada usada para coletar dados e informações enquanto observa uma lição”. Isso é importante em qualquer estágio, mas principalmente quando os professores têm problemas ou desejam se concentrar em determinadas questões. As folhas de observação podem fornecer tarefas significativas e oferecer uma oportunidade de coletar

dados focados para reflexão sobre a área de preocupação. Ajudam o observador a perceber os acontecimentos de maneira sistemática para entendê-los e analisá-los; portanto, eles são apropriados para utilizar a fim de observar a sala de aula e o que acontece nela com a finalidade de continuar aprendizado e exploração.

Em síntese, no que diz respeito à observação durante o período de estágio, podemos afirmar que ela pode ser vista como um método para treinamento e aprendizado contínuos. Como referência adicional como afirma Alves (2015, p.176) é “uma ferramenta multifacetada para a aprendizagem”. Desta forma, o autor vê a observação como a chave essencial para fornecer feedback relevante e um meio de uma abordagem mais centrada no trainee para a formação de professores.

Estendendo esse conceito nos leva a considerar a vantagem da observação, que é um meio poderoso de desenvolvimento de professores. O mais importante de tudo é reconhecer a necessidade de observação na preparação dos professores.

### **2.3 A pesquisa como um caminho para estabelecer a relação entre teoria e prática no estágio**

Estabelecer as devidas ligações entre a teoria e a prática é um dos desafios persistentes na formação docente. Em muitos casos há uma dificuldade de associar o que se aprende na universidade e o que acontece na prática da realidade escolar. As razões para este distanciamento são diversas. Para Pimenta e Lima (2006, p.6):

O estágio sempre foi identificado como a parte prática dos cursos de formação de profissionais em geral, em contraposição à teoria. Não é raro ouvir-se dos alunos que concluem seus cursos se referirem a estes como ‘teóricos’, que a profissão se aprende ‘na prática’, que certos professores e disciplinas são por demais ‘teóricos’. Que ‘na prática a teoria é outra’. No cerne dessa afirmação popular, está a constatação, no caso da formação de professores, de que o curso não fundamenta teoricamente a atuação do futuro profissional nem toma a prática como referência para a fundamentação teórica. Ou seja, carece de teoria e de prática.

Desta forma, é imprescindível que ao longo da formação docente oportunidades sejam criadas para aproximar estas duas realidades, da universidade e da escola, de modo que a construção dos conhecimentos teóricos possa ser baseada diretamente nos contextos práticos da escola. Nesta direção, a pesquisa torna-se um instrumento importante que pode ser utilizada como meio de articulação da teoria e da prática a partir da análise e reflexão de ambos.

Através das pesquisas, os professores em formação, mais do que simplesmente vivenciar os contextos do processo de ensino-aprendizagem, têm a oportunidade de traçar planos analíticos capazes de lhes permitir compreender a complexidade da prática docente que se redesenha constantemente em conformidade com cada cenário evidenciado. Com esse escopo, segundo Pimenta e Lima (2006), o estágio se afasta da compreensão até então corrente, de que trata-se de uma parte prática do curso e passa a ser visto sob uma nova postura que caminha para a reflexão, a partir da realidade. Ainda segundo as autoras acima citadas, as formas de aprender o exercício docente por muito tempo caminharam sob um viés dualista, ou se tomava a prática como referencial máxima ou se tomava a teoria como norte a ser aplicado na realidade prática.

No entanto, cada um destes modelos tem suas próprias falhas. O modelo tradicional de aplicação da teoria onde professores aprendem teoria para se tornarem profissionais, enfrenta a crítica de que não existe uma teoria suficiente para explicar a aprendizagem de professores. Reis (2011) usa o termo "racionalidade técnica" para descrever o modelo de aprendizagem orientado pela teoria. Por outro lado, o modelo baseado na prática como referência máxima também tem suas lacunas, uma vez que deixa de lado a reflexão teórica do que está se executando.

É neste sentido que, sempre devemos priorizar a articulação dialética entre teoria e prática, e começar a desenvolver essa articulação já no estágio, através da pesquisa, é importante para edificar um caminho docente pressuposto sobre essa compreensão.

A pesquisa no estágio é uma estratégia, um método, uma possibilidade de formação do estagiário como futuro professor. Ela pode ser também uma possibilidade de formação e desenvolvimento dos professores da escola na relação com os estagiários. A pesquisa no estágio, como método de formação dos estagiários futuros professores, se traduz pela mobilização de pesquisas que permitam a ampliação e análise dos contextos onde os estágios se realizam (PIMENTA; LIMA, 2006, p. 14).

Por meio da pesquisa, é possível, além de diagnosticar as situações problemas e nestas buscar intervir para amenizar ou sanar os desafios que implicam no processo de ensino-aprendizagem. Essa perspectiva culmina na possibilidade “dos estagiários desenvolverem postura e habilidades de pesquisador a partir das situações de estágio, elaborando projetos que lhes permitam ao mesmo tempo compreender e problematizar as situações que observam” (PIMENTA; LIMA, 2006, p. 14).

Diante de tais questões apresentadas, nota-se que a pesquisa no estágio é um instrumento extremamente válido para a formação docente, pois coloca em discussão a

experiência vivenciada. Neste sentido, o estágio tende a ser mais colaborativo para o licenciando como para a realidade escolar na qual ele está inserido através do estágio, uma vez que deve legar propostas de ação para as situações pedagógicas analisadas.

#### **2.4 O ensino remoto: desafios e possibilidades para o ensino de Geografia**

O ensino remoto é um modelo emergencial que surge em razão de um contexto específico determinado pela pandemia da Covid-19 e suas respectivas restrições quanto ao contato presencial. Se caracterizando como um processo diverso que agrega características diferentes em cada escola, o ensino remoto, de forma geral, tem apresentado como aspecto geral a separação física dos sujeitos do processo de ensino-aprendizagem, que vem sendo mediado através de atividades síncronas e assíncronas. Para Gomes (2020) apud Alves (2020) o ensino remoto consiste em práticas pedagógicas mediadas por plataformas digitais, a exemplo de aplicativos com os conteúdos, tarefas, notificações e/ou plataformas síncronas e assíncronas.

Em parte, o ensino remoto se assemelha a educação a distância, modalidade já conhecida e consolidada principalmente no ensino superior. Contudo, o ensino remoto não deve ser confundido com a modalidade educação a distância, pois é um modelo novo o qual precisa de uma conceitualização própria levando em conta suas especialidades. No ensino remoto, as dificuldades são enormes. A existência de modernas tecnologias da informação permitem diversificação do conteúdo da aprendizagem com voz, fotos e vídeos. Com a era da tecnologia, mesmo antes da pandemia o conteúdo da aprendizagem já se mostrava algo dinâmico e influenciado pela renovação técnica que também é refletida, embora em níveis diferentes, dentro das escolas (SANTOS; OLIVEIRA, 2008).

Todavia, o que se sabe é que tal como foi implementado nas escolas, de forma repentina e sem o apoio material necessário, o ensino remoto trouxe à tona também o quão excludente são as tecnologias quando estão à disposição apenas de uma parcela da população.

Na realidade vivenciada através do estágio supervisionado, o ensino remoto se configurou como um modelo complexo que compreendeu tanto atividades síncronas, como assíncronas. Grande parte do alunado é residente na zona rural que por sua vez é completamente desassistida de sinal de internet, seja por operadoras de telefonia ou serviços de internet especializados, o que potencializa uma disparidade não só econômica mas do próprio saber, a construção deste aluno na aprendizagem dos componentes que constrói a base de sua formação básica.

Essa realidade nos traz a outra reflexão: que tipo de conhecimentos estão sendo construídos nesse modelo de ensino? Realmente há aprendizagem? Diante desse pensamento, Selbach (2010) discute que uma pessoa somente aprende quando pode atribuir significação ao que aprendeu, no entanto, no contexto atual, é no mínimo difícil atribuir significado aos conteúdos e conhecimentos que estão sendo construídos (ou não) neste momento.

Professores e alunos tiveram suas funções desvirtuadas pelo novo formato de ensino remoto, as tecnologias agora ocupam o espaço que antes era ocupado pelas interações presenciais, o diálogo agora é através das telas, a troca de informações, os questionamentos quando ocorrem é por meio de chats e plataformas, desta forma, professores acabam se configurando como produtores de atividades, de conteúdo, de vídeos. Sua função vai além do planejamento pedagógico, agora também é necessário que o docente tenha conhecimentos básicos sobre edição e postagem de vídeos, postagem etc.

Nesta perspectiva, observa-se que o ensino remoto não apenas demonstra fragilidade da escola e de todos os agentes promotores da educação neste momento de crise, mas também demonstra a ausência e ineficiência de ações que garantam o promover do ensino remoto de qualidade e de equidade, construindo o caminho comum no acesso aos mesmos meios para o processo de ensino e aprendizagem. Visto que, hoje tais ações não estão considerando as especificidades de cada escola, de cada lugar do nosso país. Pois as medidas adotadas em todo país servem apenas para evidenciar as desigualdades socioespaciais em que vivenciamos em todo território brasileiro.

Neste contexto de discussões e pesquisas acerca do ensino remoto, necessitamos considerar que cada escola possui circunstâncias específicas, cada cidade, cada estado, apresentam situações diferentes e condições específicas de funcionamento. No entanto, ao não se adotar medidas únicas para todo o território nacional, um plano socioeconômico que garantisse a equidade do ensino a todos, pois, por não se considerar essas questões e a escola acaba sendo imposta a situações na qual se vê obrigada a funcionar de maneira precária, sem condições de atender e dar suporte aos sujeitos que a compõe.

No que se refere a construção do processo de ensino-aprendizagem em Geografia, é notório que o ensino remoto e seus desafios, postos tanto para alunos como para professores, trouxe barreiras. O conhecimento geográfico é, em essência, dialógico e necessita de interação e troca de experiências sobre a realidade geográfica. Para a construção do raciocínio geográfico é imprescindível que o aluno possa interagir com o professor e juntos realizarem a contextualização do conhecimento nos espaços de vivência. Isso pode até ser feito no

contexto do ensino remoto, mas para isto é necessário inclusão digital para que todos os alunos tenham acesso as mesmas condições de aprendizagem.

### **3 METODOLOGIA**

A realização do trabalho contou com um caminho metodológico traçado com o objetivo de levar a termo os objetivos estabelecidos. Desta forma, a perspectiva de método adotada foi a dialética, que possibilitou pensar a realidade escolar configurada pelo ensino remoto como emaranhado de situações e relações marcadas pelo encontro de uma totalidade, um modelo de ensino adotado em todo país, tendo como proeminência um contexto particular, isto é a realidade escolar de Livramento-PB. Segundo Konder (2008) a dialética permite pensar a realidade concreta como a síntese de contradições e mediações.

Neste sentido, tendo como objetivo proporcionar maior familiaridade com o problema de pesquisa, utilizou-se a abordagem qualitativa. Na visão de Godoy (1995, p. 21) a abordagem qualitativa caracteriza-se pelo entendimento de que “um fenômeno pode ser melhor compreendido no contexto em que ocorre e do qual é parte, devendo ser analisado numa perspectiva integrada”.

Com relação aos procedimentos metodológicos, foram utilizadas a pesquisa bibliográfica e a pesquisa-ação. A pesquisa-ação, segundo Tripp (2005, p. 445), de forma geral pode ser compreendida como “uma estratégia para o desenvolvimento de professores e pesquisadores de modo que eles possam utilizar suas pesquisas para aprimorar seu ensino e, em decorrência, o aprendizado de seus alunos [...]”. Desta forma, a pesquisa-ação foi desenvolvida no decorrer das atividades docentes, em que as ações foram sendo acompanhadas e analisadas dentro do que poderiam melhorar.

Usou-se como instrumentos de coletas de dados questionários e entrevistas, que foram direcionados aos discentes do Componente Curricular de Geografia na escola campo de estágio. Através deste questionário com 09 questões elaborado via *google forms* e entrevistas que ocorrem durante nossas aulas síncronas via *google meet*, procurou-se compreender o processo de ensino remoto e sua apreensão por parte dos alunos.

#### **3.1 Caracterização da escola campo de estágio**

A Escola Municipal de Ensino Infantil e Fundamental Ministro Alcides Carneiro, localizada na Rua Presidente João Pessoa, nº 403, Centro, Livramento-PB, é considerada

umas das mais importantes escolas da cidade, pois, há alguns anos vem apresentando os melhores índices do IDEB no município.

Neste contexto, a referida escola campo de estágio e pesquisa localiza-se na zona urbana do município de Livramento – PB (figura 1), que está situado na mesorregião da Borborema e microrregião do Cariri Ocidental, segundo a Nova Delimitação do IBGE (2019), entre as coordenadas 7° 22' 26" S 36° 56' 45" O. Possui uma área correspondente a 266,948 km<sup>2</sup>, segundo dados do IBGE (2019), altitude de cerca de 584 metros e distância de 243 km da capital João Pessoa.

**Figura 1- EMEIEF Ministro Alcides Carneiro**



**Fonte: Acervo do autor (2021).**

A Unidade de Ensino foi criada em 02-02-2002, sob o Decreto municipal de nº 039/2002, para atender as necessidades do município para a educação infantil à Fundamental II. A sede da escola fica em prédio comprado pelo próprio município em 1997 após o fechamento da antiga unidade de ensino CENEC. Deste de então, vem passando por reformas e ampliações.

Com sua criação em 2002 e a abertura de suas portas a comunidade, a escola agora municipal, teve como primeira missão educacional atender alunos fora de faixa etária de ensino (jovens e adultos) com o supletivo de Ensino Fundamental completo, com proposta pedagógica organizado em segmentos e a os alunos da segunda fase do Ensino fundamental de forma regular. Neste cenário, de ensino a E.M.E.I.E.F. MINISTRO ALCIDES CARNEIRO, recebeu 237 alunos e pode contar com um corpo docente formado por 20.

Em 2003 a escola foi ampliada e passou a oferecer a Educação Infantil e a Primeira fase do Ensino Fundamental e em 2010, com as novas leis educacionais e as novas

necessidades de ensino e acompanhamento pedagógico a escola passou por mais uma ampliação e implantou a sala de recurso multifuncional.

Atualmente, a escola conta com um quadro de 39 professores, sendo 29 efetivos e 10 contratados, todos com formação superior, além de 15 funcionários de apoio escolar como: auxiliares de serviços, merendeiras, secretárias, porteiros e técnicos administrativos.

A equipe técnico-pedagógica é formada por coordenadores e supervisores pedagógicos por seguimento, 1 assistente social, 1 psicóloga e 1 nutricionista. De acordo com o último censo escolar, a instituição atende 504 alunos, nos turnos manhã, tarde e noite distribuídas nas turmas de educação infantil, Pré -1 e Pré-2 e do 1º ao 9º ano do Ensino Fundamental e EJA, dos mais variados perfis socioeconômicos.

#### **4 RESULTADOS**

A Geografia escolar, dentro do ensino remoto, depara-se com desafios ousados e instigante, o primeiro dele estar na formação inicial do professor, que não tinha até então se voltado para essa realidade, visto que, por mais que as tecnologias se fizessem presentes cada vez mais na sociedade, não se podia imaginar uma mudança tão brusca como esta dada pela implantação do ensino remoto. Outra dificuldade notória está nas condições limitadas e, por vezes inexistentes, de acesso aos meios que viabilizam o ensino remoto acontecer, visto que a realidade do aluno das escolas públicas, via de regra, é marcada por contradições socioeconômicas que fazem com que boa parte dos alunos fiquem a margem de uma aprendizagem de fato satisfatória.

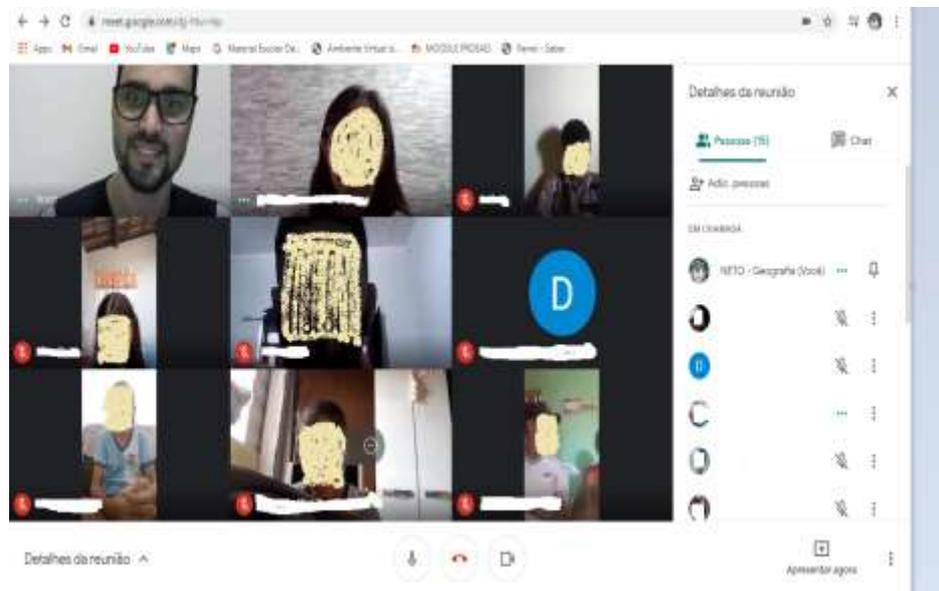
O estágio deve ser visto como uma atividade investigativa, problematizadora, criadora, questionadora e crítica em todas as suas etapas. Promovendo uma reflexão de prática de ensino é a vivência nas escolas. A partir dessa perspectiva, as possibilidades de pesquisa do estágio foram desenvolvidas no âmbito da prática docente que vinha sendo desenvolvida, de modo que foi possível construir um processo analítico que gerou muitas constatações.

Dentro do contexto de ensino remoto no qual se esteve inserido, foram utilizadas para a construção do processo de ensino-aprendizagem em Geografia interações síncronas, ao vivo pelo Google Meet, e assíncronas através de plataformas como o Classroom e o WhatsApp. Além disso, havia a utilização de atividades impressas como suporte para aqueles alunos que não dispunham de nenhum acesso as plataformas digitais.

No âmbito da ação pedagógica, pode-se destacar a dificuldade para adaptar os conteúdos aos contextos do ensino remoto, pois as interações, sejam elas síncronas ou

assíncronas, exigiram uma abordagem mais objetiva, subsidiada por recursos cada vez visuais, como figuras, por exemplo.

**Figura 2- Aula ministrada pelo Google Meet**



**Fonte: Acervo do autor (2020).**

A turma que se toma por base para descrição e reflexão do presente trabalho é a turma do 9º ano da referida escola campo de pesquisa, aqui leia-se turma A e B, que em virtude da modalidade de ensino encontra-se interligadas, as referidas turmas possuem um quantitativo de 61 alunos matriculados sendo; 32 na turma A e 29 na turma B. Toda via, 32 estão inseridos na plataforma do classroom e apenas 19 alunos assistem aulas síncronas, não acompanham aula via google meet, justificado que por vezes seus aparelhos não compartilham os dois aplicativos utilizados par as aulas remotas (meet/classroom), e por muitas vezes existir unicamente um aparelho de celular em casa, os pais com mais de um filho matriculados em outras turma da educação básica acaba por decidirem e/ou optarem entre ambos quem estará assistindo aula “online”.

Os demais alunos inseridos no processo de ensino remoto, os 29 alunos do total restante matriculados recebem material impresso de forma quinzenal, são enviados assim, dois percursos (capítulos) sendo trabalhado um por semana, este material é elaborado entre os professores de geografia do município, tendo por base tão somente o livro didático já que todo o alunado dispõe do mesmo. Procura-se uma linguagem adaptada e de fácil entendimento e compreensão, uma estratégia que visa minimizar ausência do professor e a própria deficiência da luz interpretativa que é possível identificar no próprio ensino básico brasileiro.

A ministração das aulas ocorre por uma (01) hora aula sendo estas distribuídas por dois dias na semana, como as aulas de 45 minutos passaram a ser 30 as quatro aulas de geografia passam a ser distribuídas em dois encontros pelo síncronos e assíncronos meet / classroom. No momento de aula, utiliza-se slides ou o próprio livro de didático para que os alunos possam quando solicitado realizar leituras de parágrafos ou compartilhada, uma metodologia pensada não somente para que ocorra plena interação, mas, para evitar que aluno apenas esteja tecnicamente conectado aula e fisicamente em outro lugar.

Após os 05 minutos finais da aula no google meet, disponibilizo no chat a lista de presença que após assinada é fechada antes do material/atividade ser postada para ser desenvolvida na sala de aula (classroom), utilizo de tal estratégia para que os alunos permaneçam em sala até os últimos minutos uma tentativa de inibir a evasão destes pequeno número de alunos, já que participação/ interação e presença são pontos observados na avaliação continuada a ser atribuída na primeira e segunda nota bimestrais. Após cada uma hora aula os alunos tem 20 minutos de intervalo, e, é nesse momento que todo material ora explanado no momento síncrono, somado a vídeos/aulas, atividade é postado na plataforma, o alunado tem geralmente prazo de dois ou três dias para que eles desenvolvam a referida atividade.

Dentro do processo de ensino aprendizagem no referido estágio de geografia, no contexto remoto, buscou-se também dinamizar as aulas síncronas e assíncronas fazendo uso de sites, aplicativos ou plataformas voltadas à gamificação. O uso destes recursos foi utilizado como forma de minimizar a sobre carga de atividades e conteúdos que estes alunos estão diariamente submetidos tal recuso é utilizado para revisão semanal dos conteúdos lecionados, observar-se que os alunos tem um grande apressa por essa metodologia, assim sendo, torna-se importante para construção da compreensão dos assuntos abordados, uma ferramenta que busca diminuir as lacunas no ensino/aprender que o ensino remoto por si já o trás.

A partir dos questionários aplicados com os alunos, foi possível constatar que os alunos compreendem o ensino remoto como algo necessário, mas que deve ser passageiro e que não pode substituir plenamente o ensino presencial. Sobre os desafios e as vantagens do ensino remoto, 86% do alunado afirma que foi uma solução emergencial e apenas paliativa que, na sala de aula, a presença, as vivências, as trocas de saberes e as perspectivas que o presencial proporciona jamais poderão ser reproduzidas somente através das telas de computadores ou smartphones. Esta é a concepção dos alunos que tem algum tipo de acesso ao ensino remoto via plataformas digitais. Para aqueles que não tem essa possibilidade, o ensino remoto é visto como algo ainda mais negativo.

Saltini (1997, p. 89) afirma que a inter-relação entre professor e aluno é o fio condutor, o suporte afetivo do conhecimento, de modo que:

Neste caso, o educador serve de continente para a criança. Poderíamos dizer, portanto, que o continente é o espaço onde podemos depositar nossas pequenas construções e onde elas tomam um sentido, um peso e um respeito, enfim, onde elas são acolhidas e valorizadas, tal qual um útero acolhe um embrião.

É, portanto, indiscutível o quão necessário se faz a presença do professor como mediador do processo de ensino-aprendizagem. O contexto remoto sem fundir em sua totalidade a ingressão de ferramentas que possam reunir um todo do processo educativo se tornará tão somente um processo pelo qual reunirá apenas uma parcela do alunado.

Por fim, através da pesquisa é possível afirmamos que, o ensino remoto na educação básica foi insuficiente diante das dificuldades didáticas e sociais que a ausência do Estado com uma política pública assistencialista potencializou. É um momento para repensarmos o uso do ensino remoto como uma alternativa que irá garantir uma educação reflexiva, profunda e de igualdade gerado a partir do acesso a esta modalidade ensino. Que o ensino remoto seja possível e aconteça de forma que as metodologias por este implantadas sejam suficientes para que não gerem um descarte físico-mental dos docentes e discentes e um aumento na disparidade de saberes e socioeconômicos.

Tal métodos adotado pelas escolas apresentou um grande número na evasão escolar, seja por considerarem um alto grau de dificuldade para aprender ou pela a enormidade de atividades diárias na plataforma de ensino, chegando a 60 ou mais questões por dia. Não resta dúvida que as ferramentas tecnologias são necessárias e fundamentais para consolidação dos processos de ensino e aprendizagem, toda via, sem de fato o uso de metodologias de forma correta, eficazes e atrativas tornou estes instrumentos metodológico em ferramentas mecânicas por falta de conhecimento do funcionamento básico de metodologias, recursos ou uso delas o que leva a um grave problema individual. A atitude normal do ser humano ao defrontar-se com algo que não entende, é necessário investigar esse novo momento da educação brasileira o e seu entorno até poder associar, pelo pensamento, sua percepção sensorial com um conceito, com as práticas, relacionando o tempo ao processo educativo para a construção do ensino remoto que seja de qualidade, de equidade e proficiente.

## 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir das experiências vivenciadas no âmbito do Estágio Supervisionado em Geografia, pode-se refletir sobre suas futuras ações pedagógicas em sala de aula, visto que, o referente estágio é um dos momentos em o licenciando tem o privilégio de aprender com a realidade escolar. Também foi possível identificar como ensino remoto ressignificou a atividade da docência, e seus impactos na vida cotidiana escolar serão permanente que seja no avanço das metodologias e estratégias pedagógicas voltadas para as ferramentas e instrumentos tecnológico, no ensino, serão irreparáveis os danos ao processo de aprendizagem pela distância física do professor em sala de aula, pois, nada e em os tempos poderão substituir a importância do professor /contato/possibilidades deste em uma sala de aula.

Durante o Estágio Supervisionado, os futuros docentes observam o cotidiano escolar, as práticas pedagógicas, as vivências e experiências, tendo a oportunidade construir-se educador por meio delas. É o período enriquecedor em que os graduandos têm o direito de conhecer a real situação do contexto escolar de modo a fazer crescer o interesse pela docência, levando-o a produzir reflexões acerca da construção prática do ser profissional.

Ainda nesse sentido, notamos que o exercício da observação/docência marcar com sinais algumas dificuldades pertinentes ao planejamento/desenvolvimento das atividades propostas. A principal dificuldade foi a adequação dos conteúdos que compreende a estrutura curricular do PPP (projeto político pedagógico) da escola e do livro de didático ao sistema remoto de ensino.

A partir das experiências vivenciadas pode-se dizer que o Estágio Supervisionado I, destinado a observação no ensino fundamental II, foi essencial para a formação docente, pois, permitiu uma verdadeira reflexão para construção de uma prática pedagógica, educativa e didática para atuação em salas de aulas do ensino fundamental. Esta vivência na escola oportunizou a articulação entre a teoria vista na academia e a prática da docência cotidiana, levando-se a entender o papel do professor no processo de ensino aprendizagem e na formação do indivíduo enquanto cidadãos críticos, refletivos, conscientes, participativos, responsáveis e, acima de tudo, protagonistas, pressupostos que tornam a Educação o instrumento motor e transformador da sociedade.

A realidade observada no campo de estagio possibilitou perceber e refletir o choque dos professores que se encontram em meio aos desafios e possibilidades para uso dos recursos síncronos e assíncronos como instrumentos metodológicos indispensáveis para o processo de ensino/aprendizagem de forma remota, onde o professor precisa adotar práticas e estratégias

que perpassem o livro de didático, fazendo-o portanto, adotar práticas de ensino que contemplem as várias realidades, cotidianos e vivências dos discentes.

Deste modo, cabe a nós futuros professores, vencermos e reconfiguramos para superar essas lacunas do ensino prático presencial como única alternativa, é preciso promover uma frequente junção ao híbrido como para que a disciplina de Geografia, como componente curricular, para que não seja aplicada de forma estática, limitada e restringível ao livro, para romper tal modo, e realizar uma educação qualitativa as universidades e escolas, devem incluir em seus programas o estudo do ensino híbrido como disciplina obrigatória nos cursos de licenciaturas, que estes, formam os futuro professor, para que, este, sejam inseridos nesse novo tempo e não cheguem as salas de aulas com o sentimento de impotência ou incapacidade de partir tal metodologia de ensino. Pois, é possível perceber que mundo e o processo de ensino e aprendizagem não será mais o mesmo, é preciso reconsiderar que apesar das conjecturas atuais as tecnologias hoje utilizadas no processo de ensino estarão sempre ressignificando a prática docente, escolas e universidades serão palco de mudanças físicas e pedagógicas reais nos métodos de ensino.

O processo de ensino e aprendizagem centralizará no aluno como protagonista de produtor de si, as escolas precisam considerar que o tempo de incertezas posto pela a pandemia vai promover uma reflexão nos modos de ensino e se redescobrir que quanto o espaço físico e o ambiente presencial não são a única opção de fonte de aprendizagem. Essas possibilidades não podem ser dissipadas, pois, a escola deve permitir situações e soluções para que seus alunos se desenvolvam de forma mais autônoma, adquirindo senso crítico para se posicionar na sociedade da qual ele está inserido.

## REFERÊNCIAS

ALVES, L. Educação remota: entre a ilusão e a realidade. **Educação**. v.8, n.3, p. 348-365, 2020. Disponível em: [file:///C:/Users/Familia/Downloads/9251-Texto%20do%20artigo-25201-1-10-20200704%20\(2\).pdf](file:///C:/Users/Familia/Downloads/9251-Texto%20do%20artigo-25201-1-10-20200704%20(2).pdf)

GAIAD, T. P.; SANT'ANA, D. M. G. Análise da eficácia do estágio supervisionado na formação profissional: uma visão do egresso. *Arq. Ciênc. Saúde Unipar, Umuarama*, 9(2), mai./ago. p.65-70, 2005.

GEBHARD, J.G.; OPRANDY, R. *Language Teaching Awareness: A guide to Exploring Beliefs and Practices*. Cambridge: Cambridge University Press, 1999.

GODOY, A. S. Introdução à pesquisa qualitativa e suas possibilidades. Revista de Administração de Empresas, 35(2), 57-63, 1995.

GOMES A.L (2020). Educação Remota: Entre a Ilusão e a Realidade. Interfaces Científicas - Educação, 8(3), 348-365. <https://doi.org/10.17564/2316-3828.2020v8n3p348-365>.

KONDER, L. **O que é dialética**. São Paulo: Brasiliense, 2008.

LARROSA, J. Notas sobre a experiência e o saber de experiência. Revista Brasileira de Educação, n. 21, p. 61. [s.n.], jan./fev./mar./abr. 2000.

LOPES, C.S; PONTUSCKA,N. N. Mobilização e Construção de saberes na prática pedagógica do professor de geografia. **Geosaberes**, Fortaleza, v. 2, n. 3, p. 89-104, jan. / jul. 2011.

P.S. MARTINS: estudo da relevância de práticas de inovação: um comparativo universidade-empresa. 2011

PIMENTA, S. G; Lima, M. S. Estágio e docência: diferentes concepções. Revista Poésis Pedagógica, v. 3. n. 4, p. 5-24, 2006.

PIMENTA, S. G; LIMA, M<sup>a</sup>. S. L. **Estágio e docência**. 3<sup>a</sup> ed. São Paulo: Cortez, 2008.

REIS, P. **Observação de aulas e avaliação do desempenho docente**. 2011.

SALTINI, C. J. P. **Afetividade & inteligência**. Rio de Janeiro: DPA, 1997.

SCALABRIN, I. C.; MOLINARI, A. M. C. **A importância da prática do estágio supervisionado nas licenciaturas**. 2010.

SELBACH, S. (supervisora geral). Geografia e Didática. Petrópolis, RJ: Vozes, 2010. (Coleção Como Bem Ensinar / coordenação Celso Antunes).

TRIPP, D. Pesquisa-ação: uma introdução metodológica. Educação e Pesquisa, São Paulo, v. 31, n. 3, p. 443-466, set./dez. 2005.

VESENTINI, J. W. **Ensino de Geografia No Século XXI** (o). Papyrus Editora, 2004.

## **AGRADECIMENTOS**

Agradeço primeiro a Deus por ter me mantido na trilha certa durante este projeto de pesquisa com saúde e forças para chegar até o final.

Sou grato à minha família pelo apoio que sempre me deram durante toda a minha vida.

Deixo um agradecimento especial a minha orientadora Professora Mestra Marta Buriti, pelo incentivo, dedicação, amabilidade e a pronta atenção que mesmo em seu escasso tempo nunca deixou-me de ser-me ofertada, levarei seus ensinamentos em meu coração.

Também quero agradecer à Universidade Estadual da Paraíba e a todos os professores do meu curso pela elevada qualidade do ensino oferecido

Aos tutores do polo presencial pela amizade, parceria e apoio durante toda esta jornada.

Por fim, a todos os meus amigos do curso de graduação que compartilharam dos inúmeros desafios que enfrentamos, sempre com o espírito colaborativo e de profunda irmandade.